



ARQUIVO DE
IDENTIDADE
ANGOLANO



MANIFESTO AFRICANO

LGBTI

NOTA

O manifesto LGBTI africano é um documento importante e significativo para a comunidade no nosso continente pela forma como traz acima e revela-nos uma voz colectiva que reivindica direitos e oportunidades iguais para todos.

Enquanto AIA – Arquivo de Identidade Angolano – escolhemos este manifesto e traduzimo-lo livremente por nos termos identificado com o mesmo à partida, e por nele estarem reflectidos aspectos que têm feito parte da luta constante da comunidade LGBTI angolana por uma sociedade mais inclusiva. Dentre os vários aspectos com os quais nos identificamos no manifesto e nos propomos a dar cada vez mais visibilidade, alguns estão ligados à necessidade de justiça económica, de erradicação da violência, de acesso legítimo a instituições, serviços e espaços afirmativos e receptivos e à auto-aceitação.

Esta tradução traz também imagens de um projecto denominado “Identidade Somos”, que a AIA tem vindo a desenvolver, essencialmente voltado à auto-aceitação e à celebração das múltiplas identidades com as quais lidamos no dia-a-dia.

Este manifesto é parte de cada individualidade dentro da comunidade LGBTI e é simultaneamente uma expressão colectiva do que acreditamos!



**É PRECISO
CONSTRUÍRMOS
A NOSSA
PRÓPRIA
HISTÓRIA**

E nela termos uma fala contextual que nos situe na nossa sexualidade, identidade e expressão. Falar de nós é criar arquivos de quem somos. É fundamental que sejamos visíveis, trazendo à tona os discursos de identidade diferente, de amor próprio, de desafios e lutas diárias.

- Arquivo de Identidade Angolano





Quénia-Nairobi, 2010

COMO SURGIU

O manifesto africano LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgénero e Intersexo) saiu de uma mesa-redonda constituída por várias organizações LGBTI africanas, realizada em Nairobi em Abril de 2010.

É um documento importante que estabelece claramente a base do movimento LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgéneros e Intersexo) e sua conexão com a luta pan-africana mais ampla para a libertação africana.

COMO TIVEMOS CONTACTO

A AIA – Arquivo de Identidade Angolano tomou conhecimento do manifesto pela primeira vez em 2013, através do livro QUEER AFRICAN READER.

Esta tradução feita por Sokari Hakime em Queer Politics, traduz o posicionamento LGBTI africano.

Traduzido livremente pela AIA a Julho de 2017 e publicado no seu site www.aia-ao.org, este manifesto é o primeiro projecto de tradução da organização de conteúdo LGBTI africano, para português.



O QUE DEFENDEMOS?

Como africanos,

Todos nós temos um potencial infinito. Defendemos uma revolução africana que englobe a demanda de uma re-imaginação das nossas vidas fora das categorias neo-coloniais de identidade e de poder.

Durante séculos, enfrentámos o controlo por meio de estruturas, sistemas e indivíduos que fizeram com que a nossa existência como pessoas desaparecesse, eliminando a nossa coragem, criatividade e autoridade económica e política.

Defendemos a celebração das nossas complexidades e estamos comprometidos com formas de ser que permitam a autodeterminação a todos os níveis da nossa vida sexual, social, política e económica.

AS POSSIBILIDADES SÃO INFINITAS



O QUE QUEREMOS?

Estamos,

Especificamente comprometidos com a TRANSFORMAÇÃO da POLÍTICA de SEXUALIDADE nos nossos CONTEXTOS. Enquanto as pessoas LGBTI africanas estiverem oprimidas, toda a África estará oprimida.

Esta visão exige que nos comprometamos a:

Reclamar e compartilhar as nossas histórias - passado e presente -, as nossas realidades vividas, as nossas contribuições para a sociedade e as nossas esperanças para o futuro; trabalhar não só no nosso fortalecimento, mas também nas nossas organizações, aprofundando os nossos vínculos e a compreensão das nossas comunidades, construindo alianças de princípios e contribuindo activamente para a REVOLUÇÃO.



Essa **REVOLUÇÃO**...!

Passa por desafiar todos os sistemas e práticas legais que actualmente criminalizam ou buscam reforçar a criminalização de pessoas, organizações, auto-expressões sexuais, a criação de conhecimento e construção de movimentos LGBTI.



DESAFIANDO

Desafiar todos os sistemas e práticas legais que actualmente criminalizam ou buscam reforçar a criminalização de pessoas, de organizações, de criação de conhecimento, de auto-expressões sexuais e de construção de movimentos LGBTI. Desafiar o apoio do Estado às normas que: a) oprimam a questão da sexualidade; b) oprimam a questão de género; c) que sejam normas discriminatórias; d) que alimentem a opressão dentro de estruturas jurídicas e políticas e) que reforcem a opressão dentro de sistemas culturais.

FORTALECENDO

Os laços de respeito, cooperação, paixão e solidariedade entre pessoas LGBTI em nossas complexidades, diferenças e contextos diversos.

ISSO INCLUI

Respeitar e celebrar as nossas múltiplas formas de ser, as nossas auto-expressões e idiomas.

CONTRIBUINDO

Para o reconhecimento social e político de que a sexualidade, o prazer e o erótico fazem parte da nossa humanidade comum.



**COLOCANDO-NOS
DE FORMA
PROACTIVA EM
TODOS OS
MOVIMENTOS,
CONSTRUINDO
E APOIANDO A
NOSSA VISÃO.**



Agora... int

*
Som. Coos. marte. Loveg



Ficha Técnica – AIA

Tradução: Paula Sebastião

Edição: Leopoldina Fekayamãle

Arte: Rosie Alves

Fotografia: Djelsa Ariana

Email: arquivodeidentidadeangolano@gmail.com

www.aia-ao.org